

Henrique é um garoto muito inteligente e descobriu, com seu amigo Jonas, que aconteceria uma coisa fantástica: uma chuva de meteoros, fenômenos que acontecem todos os anos, mas só podem ser vistos de vez em quando, em algumas partes do planeta. Leia esta surpreendente história e descubra se Henrique e seus amigos conseguiram ver a chuva de meteoros.

A CHUVA DE METEOROS

Eduardo Oliveira

**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.824

1 634 918 83 8168 134 2



9 788581 684840 >

Ilustrações:
Hayhallyson Santos

A CHUVA DE METEOROS

Eduardo Oliveira



Ilustrações:
Hayhallyson Santos

A CHUVA DE METEOROS

Eduardo Oliveira

Ilustrações

Hayhallyson Santos

Editora

Iêda Rocha

Revisão

Equipe pedagógica

Projeto Gráfico

Totalle Edições Ltda.

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

O48c Oliveira, Eduardo, 1983-
A chuva de Meteoros / Eduardo Oliveira ; ilustrações
Hayhallyson Santos. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
 2. METEOROS – LITERATURA INFANTOJUVENIL.
- I. Santos, Hayhallyson, 1992-. II. Título.

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

PeR – BPE 16-760

ISBN: 978-85-8168-484-0

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Henrique era um garoto de 10 anos.
Tinha acabado de jantar e estava lendo uma
revista em quadrinhos, quando sua mãe
veio lhe trazer o telefone dizendo que
seu amigo Jonas estava falando todo
eufórico, querendo falar com ele.







– Henrique, você viu o noticiário?

– Não. Estava lendo a revista do Capitão Relâmpago. Por quê?

– Hoje à noite vai acontecer uma coisa fantástica: uma chuva de meteoros!



– Como assim? Que negócio é esse de chuva de meteoros?

– Meu pai me explicou que são fenômenos que acontecem todos os anos, mas que só podem ser vistos de vez em quando, em algumas partes do planeta. E, dessa vez, vai dar para ver daqui, de onde nós moramos! Não é fantástico?



– Uau! Vamos reunir todo mundo para ver, então!

– É isso aí! Vou ligar para o Rodrigo e a Rafaela!

– Eu vou chamar a Amanda!



Meia hora depois, os cinco amigos estavam reunidos na frente da casa de Henrique. Todos levaram algum instrumento que servia para aumentar o alcance de suas visões. Levaram binóculos, lunetas e câmeras digitais para gravar o fenômeno.

Seu João, que estava sentando em uma cadeira de balanço, na varanda, ouviu a conversa empolgada da turminha e logo quis participar.

— Boa noite, meninos! Quer dizer que vocês pretendem assistir à chuva de meteoros?

— Sim, Seu João! Já estamos todos preparados! — Disse Henrique.

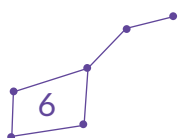
— É, estou vendo. Mas há um pequeno problema: as luzes da cidade sempre atrapalham a visibilidade. Digo isso porque já assisti a várias dessas chuvas de meteoros ao longo da vida. Se quiserem vê-la mais claramente, precisarão ir para algum lugar com pouca luz.

— Puxa, nós não sabíamos disso. E agora? — Amanda dizia, toda desanimada.

— Já sei! Vamos para o prédio onde eu moro. Eu posso pedir para meu pai ir com a gente lá para a cobertura e apagar as luzes. É bem alto, acho que nenhuma luz vai atrapalhar, — sugeriu Rafaela.

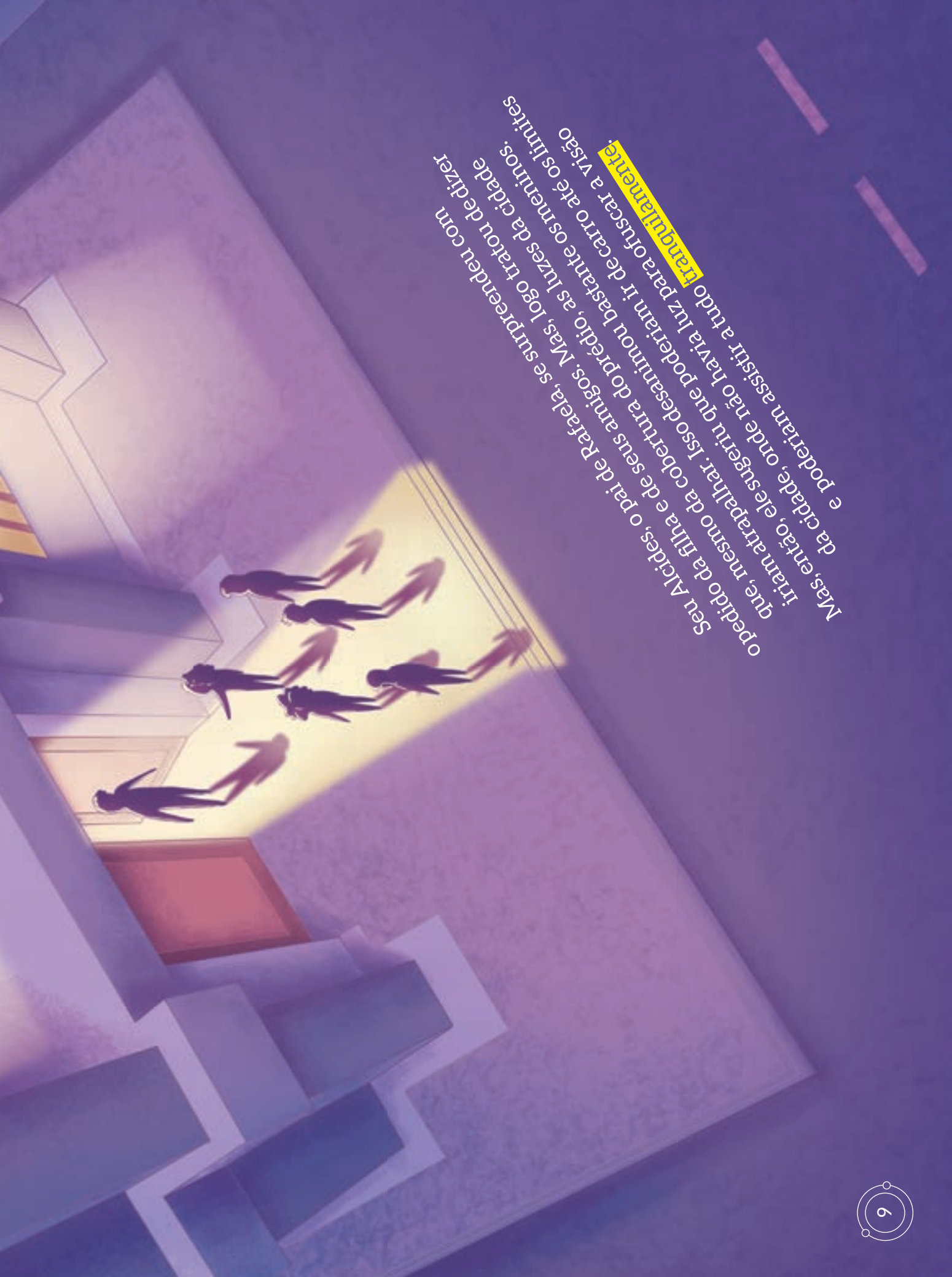
— E o que estamos esperando? A chuva começará em menos de meia hora! — Disse Jonas.

E lá se foram os garotos para o prédio onde Rafaela morava.









Seu Alcides, o pai de Rafaella, se surpreendeu com o pedido da filha e de seus amigos. Mas, logo tratou de dizer que, mesmo da cobertura do prédio, as luzes da cidade e poderiam assistir a tudo **tranquilamente**. Mas, então, ele sugeriu que poderiam ir de carro até os limites da cidade, onde não havia luz para ofuscar a visão e poderiam assistir a tudo tranquilamente.



Cinco minutos depois, já estavam todos na estrada. Chegaram a um local aberto, perto de uma fazenda e lá pararam.


– *Vejam! Começou!* – Gritou Rodrigo.
– *Nossa! Que lindo!* – Dizia Rafaela, segurando a câmera.

Lá no céu se via um belíssimo espetáculo, com várias luzes coloridas a riscar o céu, desaparecendo no horizonte.





Seu Alcides sentou-se na grama e ficou lembrando do tempo em que ele assistiu a uma chuva de meteoros pela primeira vez. Então, explicou aos meninos que aqueles meteoros são popularmente conhecidos como estrelas cadentes. Disse também que se eles fizessem um pedido na noite da chuva de meteoros, ele se realizaria. Mas não podiam contar a ninguém o que haviam pedido, para não quebrar o encanto.

A child stands on a grassy hill, looking up at a night sky filled with stars, shooting stars, and a full moon. The child is silhouetted against the bright sky. The background shows a city skyline with lit-up buildings at the bottom.

Então, todos fizeram
seus pedidos em silêncio.


– *Você fez algum pedido, Rafaela?*
– Perguntou Seu Alcides.

– *Fiz, sim, papai.*
– *E você, Amanda?*

– *Fiz o meu pedido também.*
– *E vocês, meninos?*

Todos os meninos responderam que sim.
E lá ficaram por cerca de duas horas,
deitados na grama e olhando para o céu.



A dreamlike illustration of a night sky. The sky is a deep, dark blue, filled with numerous small, bright white stars. Several bright, orange-red streaks, resembling shooting stars or meteors, are falling from the upper left towards the center. Large, soft, white and light blue clouds are scattered across the sky, some appearing to be in motion. In the foreground, a dark, silhouetted landscape is visible, featuring rolling hills and a body of water that reflects the light from the sky. The overall mood is serene and nostalgic.

Chegou a hora de voltarem para casa.
No céu ainda se viam alguns últimos
fachos de luz, caindo em grande velocidade.
Aquele tinha sido uma noite e tanto.

Na memória de cada um ficou
a lembrança de tão belo espetáculo
e a esperança de que seus desejos
de infância se realizariam.

EDUARDO OLIVEIRA

Faço parte da última geração de garotos que cresceu sem internet, celular e computadores. Minha infância era bem simples: brincar, estudar e ler uma porção de livros infantis. Mal podia imaginar, naquela época, que um dia tudo aquilo iria se tornar o combustível para que eu pudesse criar minhas próprias histórias. Há um antigo provérbio chinês que diz: “O homem só envelhece quando os lamentos substituem seus sonhos”. Então, posso dizer que, ao ter a oportunidade de escrever esse livro, sinto-me como um garoto de dez anos, vivendo, novamente, uma das melhores épocas da vida.

HAYHALLYSON SANTOS

Sou apaixonado por histórias em quadrinhos, filmes e desenhos animados, e comecei no ramo da ilustração aos 15 anos. Trabalhei na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como ilustrador/character designer e animador e, atualmente, me dedico a ilustrar livros infantis. Sigo sempre a **ideia** de que enquanto muitos escrevem suas histórias, eu vou desenhando a minha. Espero que vocês tenham gostado!

